

Fitque sanguis Christi merum,
Et si sensus déficit,
Ad firmándum cor sincérum
Sola fides súfficit.

Tantum ergo Sacraméntum
Venerémur cernui:
Et antiquum documéntum
Novo cedat rítui:
Præstet fides suppléméntum
Sénsuum deféctui.

Genitóri Genitóque
Laus et jubilátio,
Salus honor virtus quoque
Sit et benedíctio;
Procedénti ab utróque
Compar si laudátio. Amen.

O nosso pão verdadeiro,
E o vinho em Sangue do Cristo.
Se o sentido o não alcança
A fé viva o peito anima.

Êste grande Sacramento
Humildemente adoremos
Da antiga lei as figuras
Cedam ao novo Mistério.
A' fraqueza dos sentidos
Sirva a fé de suplemento.

Ao Pai, ao Filho igualmente
Louvores mil tributemos,
Seus altos dons inefáveis
Por justo tributo honremos:
Ao que de ambos procede
Os mesmos louvores demos. Amen.

Depois da Procissão, rezam-se no Côro as Vésperas. O Celebrante faz em seguida a denudação dos altares. A Igreja, privada de seus ornamentos, chora, com tristeza, o abandono em que se encontra nestes dias. Em algumas igrejas faz-se à tarde o Lava-pés. O Celebrante para lembrar e seguir o exemplo de humildade e caridade dado por Jesús Cristo, lava os pés de 13 pobres, cumprindo assim a palavra do Salvador: Eu vos dei o exemplo para que façais a outrem o que eu vos fiz.

SEXTA-FEIRA SANTA

Statio ad S. Crucem in Jerusalem

O Ofício solene de hoje é celebrado na basílica chamada Santa Cruz em Jerusalém. Representa esta basílica a cidade de Jerusalém, e, conservando-se nela uma das principais relíquias do santo Lenho, mais particularmente relembra o lugar em que Jesús foi crucificado. O imperador Constantino transformou o palácio de Santa Helena em igreja, agradecendo a vitória que alcançara sobre seu adversário, "no sinal do Cristo", em 312.

Feria Sexta in Parasceve, é o nome do dia de hoje na liturgia romana. Parasceve, preparação para o grande Sábado. Para nós, preparação para a Ressurreição.

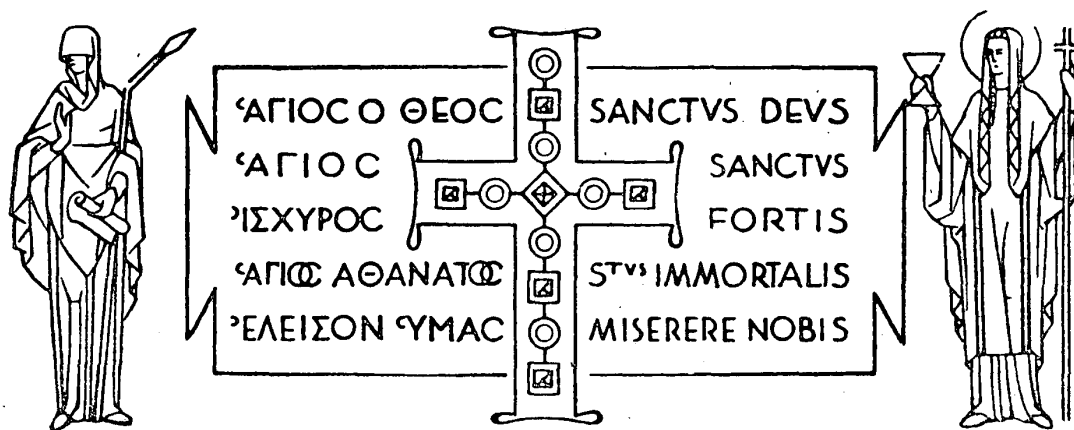
Neste dia, a Igreja não celebra o Santo Sacrifício da Missa. Em sinal de luto e para realçar mais a morte de Nosso Senhor na Cruz, ela congrega os fiéis em redor do Sumo Sacerdote que se oferece como Vítima dos pecados do mundo. É dia de luto universal, em que os nossos corações compassivos se convertem ao seu Deus e Salvador, e dêste modo com Ele se preparam para a Ressurreição. O Ofício divino se divide em três partes: 1.^a as Leituras e Orações solenes; 2.^a a Adoração da Cruz e 3.^a a Missa dos Pressantificados.

1. AS LEITURAS E ORAÇÕES SOLENES

Esta primeira parte tem a forma de uma antiga missa de catecúmenos. Tudo respira luto e tristeza. O altar está, a princípio, sem luzes e sem toalha. Os sacerdotes entram, em silêncio, e logo se prostram aos pés do altar, representando a humanidade no pecado. Só então se estende uma toalha sobre o altar. Levantam-se os Sacerdotes e começam as leituras do Antigo Testamento e o canto da Paixão segundo S. João. Seguem-se as admoestações e orações solenes que a Igreja, Mãe da humanidade, Espôsa do Cristo e Sacerdotisa do Altíssimo,

faz quase que ao pé da Cruz, pela humanidade inteira. São súplicas ardentes que ela dirige a Deus, pelo Papa, pela hierarquia eclesiástica, por todos os fiéis, pelos hereges, judeus e pagãos.

E assim são preparados os corações, e as almas se tornam dispostas para a parte mais importante e solene do dia.



LEITURAS

1. Lectio (Os. 6, 1-6)

Hæc dicit Dóminus: In tribulatione sua mane consurgens ad me: Veníte, et revertámur ad Dóminum: quia ipse cepit, et sanábit nos: percútiét, et curábit nos. Vivificábit nos post duos dies: in die tértia suscitábit nos, et vivémus in conspéctu ejus. Sciémus, sequemúrque, ut cognoscámus Dóminum: quasi dilúculum præparátus est egressus ejus, et véniet quasi imber nobis temporáneus et serótinus terræ. Quid fáciam tibi, Ephraím? Quid fáciam tibi, Juda? Misericórdia vestra quasi nubes matutína: et quasi ros mane pertránsiens. Propter hoc dolávi in prophétis, occídi eos in verbis oris mei: et iudícia tua quasi lux egrediéntur. Quia misericórdiam vólui, et non sacrificium,

Eis o que diz o Senhor: Logo ao amanhecer, em sua aflição recorrerão a Mim, dizendo: Vinde, convertamo-nos ao Senhor; porque Ele nos castigou e Ele mesmo nos aliviará: feriu e nos há de curar. Depois de dois dias nos há de restituir a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará e nós viveremos perante a sua face. Assim devemos pensar e agir para melhor conhecer ao Senhor. Seu despontar será como a aurora e virá a nós como chuva oportuna que cai de tarde sôbre a terra. Que te posso fazer, ó Efraim? Que te posso fazer, ó Judá? Vossa piedade se assemelha à nuvem matutina e ao orvalho que se evapora. Por isso os fiz sofrer pelos profetas e matei-os pelas palavras de minha boca; teu julgamento virá

et sciéntiam Dei, plus quam | sôbre ti como um raio de
holocáusta. | luz. Porque eu prefiro a mi-

sericórdia ao sacrifício, e o conhecimento de Deus, aos
holocaustos.

I. Tractus (Habac. 3)

Dómine, audívi audítum tu-
um, et tímui: considerávi
ópera tua, et expávi. *℟* In
médio duórum animálium
innotescéris: dum appropín-
quáverint anni, cognoscé-
ris: dum advénerit tempus,
ostendéris. *℟* In eo, dum
conturbáta fúerit ánima
mea: in ira, misericórdiæ
mémor eris. *℟* Deus a Lí-
bano véniet, et Sanctus de
monte umbróso et condén-
so. *℟* Opéruit cælos majé-
stas ejus: et laudis ejus ple-
na est terra.

Senhor, eu ouço a vossa pala-
vra e estremeço; contemplo
as vossas obras e tremo. *℟*
Entre dois seres vivos Vos ma-
nifestais; quando os anos se
houverem aproximado, sereis
conhecido e quando o tempo
chegar, manifestar-Vos-eis no-
vamente. *℟* Então, quando a
minha alma estiver perturbada,
ante a vossa ira, lembrai-Vos
de vossa misericórdia. *℟* Deus
vem do Líbano e o Santo desce
da montanha coberto de
sombra espessa. *℟* Sua Majes-
tade cobre os céus, e a terra
se enche de glória.

Orémus. Flectámus génua. *℟* Leváte.

Oratio

Deus, a quo et Judas reátus
sui pœnam, et confessiónis
suæ latro præmium sumpsit,
concede nobis tuæ propitia-
tiónis efféctum: ut, sicut in
passióne sua Jesus Christus,
Dóminus noster, diversa
utrísque íntulit stipéndia me-
ritórum; ita nobis, ablato
vetustátis erróre, resurrecti-
ónis suæ grátiam largiátur:
Qui tecum vivit.

O' Deus, de quem Judas rece-
beu o castigo de sua culpa e o
ladrão a recompensa de sua
profissão de fé, concedei-nos
o efeito de vossa misericórdia,
a fim de que, assim como Nosso
Senhor Jesús Cristo em sua
Paixão, a um e outro tratou de
modo diferente, segundo os
seus méritos, assim também
destrua em nós tôda a antiga
maldade e nos torne partici-
pantes da graça de sua

Ressurreição. Ele que sendo
Deus, convosco vive e reina.

II. Lectio (Ex. 12, 1-11)

In diébus illis: Dixit Dómi-
nus ad Móysen et Aaron in
terra Ægýpti: Mensis iste

Naqueles dias, disse o Senhor
a Moisés e a Aarão, na terra
do Egito: Êste mês será para

vobis principium mēnsium: primus erit in mēnsibus anni. Loquimini ad univēsum coetum filiōrum Israēl, et dīcite eis: Décima die mensis hujus tollat unusquisque agnum per famílias et domos suas. Sin autem mīnor est nūmerus, ut sufficere possit ad vescēdum agnum, assūmet vicinum suum, qui junctus est dōmui suæ, juxta nūmerum animārum, quæ sufficere possunt ad esum agni. Erit autem agnus absque mākula, másculus, annīculus: juxta quem ritum tollētis et hædum. Et servābitis eum usque ad quartam decimam diem mensis hujus: immolabítque eum univēsa multitúdo filiōrum Israēl ad vésperam. Et sument de sanguine ejus, ac ponent super utrúmque postem et in superlimināribus domōrum, in quibus cómedent illum. Et edent carnes nocte illa assas igni, et ázymos panes cum lactúcis agréstibus. Non comedētis ex eo crudum quid nec coctum aqua, sed tantum assum igni: caput cum pédibus ejus et intestínis vorābitis. Nec remanēbit quidquam ex eo usque mane. Si quid resíduum fúerit, igne comburētis. Sic autem comedētis illum: Rēnes vestros accingētis, et calceamēta habēbitis in pédibus, tenētes báculos in mánibus, et comedētis festinānter: est enim Phase (id est tránsitus) Dómini.

vós o primeiro dos meses; será para vós o primeiro dos meses do ano. Falai a tōda a assembléia dos filhos de Israel, e dizei-lhes: No décimo dia dêste mês, tome, cada qual, um cordeiro para sua família e para sua casa. Se em uma casa não houver número suficiente de pessoas para comer o cordeiro, chamem-se da casa do vizinho mais próximo quantas pessoas bastem para comer o cordeiro. Êste cordeiro deve ser sem mancha, masculino e dêste ano. Observando o mesmo rito, podeis também tomar um cabrito. Guarda-lo-eis até o décimo quarto dia dêste mês: e então, à tarde, tōda a multidão dos filhos de Israel o imolará. E tomar-se-á o sangue com o qual serão pintados os dois umbrais e o limiar das casas em que o cordeiro fôr comido. Nessa mesma noite comerão a carne assada no lume, com pão ázimo e alfaces silvestres. Dêle nada comereis crú ou cozido com água, mas tudo será assado no lume: a cabeça, os pés e as entranhas serão comidos. Nada deverá ficar para o dia seguinte. Se alguma coisa sobrar, tereis o cuidado de a consumir no fogo. E é assim que deveis comer: cingidos os vossos rins, calçados os vossos pés e segurando bordões na mão. Comereis com pressa, pois é a Páscoa (isto é, a passagem) do Senhor.

II. Tractus (Ps. 139, 2-10 et 14)

Eripe me, Dómine, ab hómine malo: a viro iníquo líbera me. *℣* Qui cogitavérunt malítias in corde: tota die constituébant proelia. *℣* Acuérunt linguas suas sicut serpéntis: venénúm áspídim sub lábiis eórum. *℣* Custódi me, Dómine, de manu peccatóris: et ab homínibus iníquis líbera me. *℣* Qui cogitavérunt supplantáre gressus meos: abscondérunt supérbi láqueum mihi. *℣* Et funes extendérunt in láqueum pédibus meis: juxta íter scándalum posuérunt mihi. *℣* Dixi Dómino: Deus meus es tu: exáudi, Dómine, vocem oratiónis meæ. *℣* Dómine, Dómine, virtus salútis meæ: obúmbra caput meum in die belli. *℣* Ne tradas me a desidério meo peccatóri: cogitavérunt advérsum me: ne derelínquas me, ne umquam exalténtur. *℣* Caput circúitus eórum: labor labiórum ipsórum opériet eos. *℣* Verúmtamen justí confitebúntur nómini tuo: et habitábunt recti cum vullu tuo.

Senhor, livrai-me do homem mau; livrai-me do homem injusto. *℣* Êles intentam maldades no coração: todo o dia suscitam rixas. *℣* Aguçam as línguas como a da serpente; veneno de áspide têm sob os lábios. *℣* Guardai-me, Senhor, da mão do pecador, e livrai-me dos homens iníquos. *℣* Êles planejam derrubar-me. Os soberbos, às escondidas, me armaram o laço. *℣* E estenderam cordas para me prender os pés; à beira do caminho mepuseram tropeço. *℣* Eu digo ao Senhor: Vós sois meu Deus; ouvi, Senhor, a voz de minha súplica. *℣* Senhor, Senhor, fôrça de minha salvação, Vós protegeis a minha cabeça no dia da batalha. *℣* Não me entregueis, contra minha vontade, ao pecador: êles tramam contra mim; não me desampareis, para que se não ensoberbecam. *℣* As deprecações daqueles que me cercam recaíam sôbre as suas próprias cabeças. *℣* Então os Justos glorificarão o vosso Nome, e os de coração reto habitarão perante Vós.

Terminado o Trato, os diáconos cantam, dos púlpitos, a Paixão enquanto o Celebrante a lê em voz baixa, do lado da Epístola.

Passio (Jo. 18, 1-40; 19, 1-42)

Pássio Dómini nostri Jesu Christi secúndum Joánnem. In illo témpore: Egréssus est Jesus cum discípulis suis trans torrénthem Cedron, ubi erat hortus, in quem intro-

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João.

Naquele tempo, passou Jesus com os seus discípulos à outra banda do rio Cedron, onde havia um horto no qual en-

ívit ipse; et discípuli ejus. Sciébat autem et Judas, qui tradébat eum, locum: quia frequenter Jesus convenerat illuc cum discíplis suis. Judas ergo cum accepisset cohórtē, et a pontíficibus et pharisæis ministros, venit illuc cum latérnis et fácibus et armis. Jesus itaque sciens ómnia, quæ ventúra erant super eum, processit, et dixit eis: † Quem quæritis? C. Respondérunt ei: S. Jesum Nazarénū. C. Dicit eis Jesus: † Ego sum. C. Stabat autem et Judas, qui tradébat eum, cum ípsis. Ut ergo dixit eis: Ego sum: abiérunt retrórsum, et cecidérunt in terram. Iterum ergo interrogávit eos: † Quem quæritis? C. Illi autem dixerunt: S. Jesum Nazarénū. C. Respóndit Jesus: † Dixi vobis, quia ego sum: si ergo me quæritis, sínite hos abíre. C. Ut implerétur sermo. quem dixit: Quia quos dedísti mihi, non pérdidi ex eis quemquam. Simon ergo Petrus habens gládium edúxit eum: et percússit pontíficis servum: et abscídít aurículam ejus dexteram. Erat autem nomen servo Malchus. Dixit ergo Jesus Petro: † Mitte gládium tuum in vagínā. Cálícem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum? C. Cohors ergo, et tribúnus, et ministri Judæórum comprehendérunt Jesum, et ligavérunt eum: et adduxérunt eum ad Annam pri-

trou com os seus discípulos. Judas, que o traía, conhecia também êsse lugar, porque muitas vêzes Jesús ali viera com os seus discípulos. Tendo pois, tomado uma companhia de soldados e de servos, fornecidos pelos pontífices e fariseus, veio Judas a êsse lugar, com lanternas, archotes e armas. Jesús, que sabia tudo o que ia acontecer, foi-lhes ao encontro e disse: A quem procurais? Êles responderam: A Jesús Nazareno. Disse-lhes Jesús: Sou eu. Ora, Judas, que o atraçoava, estava também com êles. Apenas Jesús lhes disse: Sou eu, retrocederam e caíram por terra. Perguntou-lhes Jesús, pela segunda vez: A quem procurais? Responderam êles: A Jesús Nazareno. Respondeu Jesús: Já vos disse que sou eu; se, pois, só a mim buscais, deixai ir a êstes. Assim se cumpriu a palavra que havia dito: Não perdi nenhum dos que me destes. Então Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do pontífice, cortando-lhe a orelha direita. Êste servo chamava-se Malco. Disse Jesús a Pedro: Mete a tua espada na bainha. O cálice que meu Pai me deu, não o beberéi eu? Então, a coorte, o tribunal e os servos dos judeus prenderam a Jesús e O amarraram; e O conduziram primeiramente a Anaz, porque era sogro

mum, erat enim socer Cáiphæ, qui erat pón̄tifex anni illíus. Erat autem Cáiphas, qui consílium déderat Judæis: Quia éxpedit, unum hóminem mori pro pópulo. Sequebátur autem Jesum Simon Petrus, et álius discipulus. Discipulus autem ille erat notus pontífici, et introívit cum Jesu in átrium pontíficis. Petrus autem stabat ad óstium foris. Exívit ergo discipulus álius, qui erat notus pontífici, et dixit ostiáriæ: et introdúxit Petrum. Dixit ergo Petro ancílla ostiária: S. Numquid et tu ex discipulis es hóminis istíus? C. Dicit ille: S. Non sum. C. Stabant autem servi, et minístri ad prunas, quia frigus erat, et calefaciébant se: erat autem cum eis et Petrus stans et calefaciēns se.

Pón̄tifex ergo interrogávit Jesum de discipulis suis, et de doctrína ejus. Respóndit ei Jesus: † Ego palam locútus sum mundo: ego semper dócui in synagóga, et in templo, quo omnes Judæi convéniunt: et in occúlto locútus sum nihil. Quid me intérrogas? Intérroga eos, qui audiérunt, quid locútus sim ipsis: ecce, hi sciunt, quæ díxerim ego. C. Hæc autem cum dixísset, unus assístens ministrórum dedit álapam Jesu, dicens: S. Sic respóndes pontífici? C. Respóndit ei Jesus: † Si male locútus sum, testimónium

de Caifaz que era o pontífice naquele ano. Ora, Caifaz era o que havia dado êste conselho aos judeus: Convém que um homem morra pelo povo.

Entretanto Simão Pedro e o outro discípulo [João] seguiram a Jesús. Êste discípulo, que era conhecido do pontífice, entrou com Jesús no pátio do palácio; mas Pedro ficou fora, à porta. Saiu então o discípulo que conhecia o pontífice, falou à porteira e esta fêz Pedro entrar. E então disse a porteira a Pedro: Não és tu também um dos discípulos dêsse homem? Respondeu êle: Não sou. Estavam ali os servos e os guardas em tôrno do braseiro, aquecendo-se, porque fazia frio; e com êles estava Pedro, de pé, aquecendo-se também.

O pontífice, no entanto, inquiriu Jesús acêrca de seus discípulos e de sua doutrina. Respondeu-lhe Jesús: Eu falei publicamente ao mundo; sempre ensinei na sinagoga e no templo a que afluem todos os judeus; e nada disse occultamente. Por que me interrogas? Pergunta àqueles que me ouviram; êles sabem o que lhes ensinei. Tendo Jesús proferido estas palavras, um dos guardas que aí se achavam, deu-lhe uma bofetada, dizendo: Assim respondes ao pontífice? Respondeu-lhe Jesús: Se falei mal, traze-me o testemunho do mal, mas se falei bem, por que me bates?

pérhibe de malo: si autem
C. Et misit eum Annas ligá-
 tum ad Cáípham pontífi-
 cem. Erat autem Simon Pe-
 trus, stans et calefáciens se.
 Dixérunt ergo ei: **S.** Num-
 quid et tu ex discípulis ejus
 es? **C.** Negávit ille, et dixit:
S. Non sum. **C.** Dicit ei
 unus ex servis pontíficis,
 cognátus ejus, cujus abscí-
 dit Petrus aurículam: **S.**
 Nonne ego te vidi in horto
 cum illo? **C.** Iterum ergo
 negávit Petrus: et statim
 gallus cantávit.

Addúcunt ergo Jesum a
 Cáípha in prætóríum. Erat
 autem mane: et ipsi non in-
 troiérunt in prætóríum, ut
 non contaminaréntur, sed
 ut manducárent pascha.
 Exívit ergo Pilátus ad eos
 foras, et dixit: **S.** Quam ac-
 cusatióem affértis advér-
 sus hómínem hunc? **C.** Re-
 spondérunt, et dixérunt ei:
S. Si non esset hic malefá-
 ctor, non tibi tradidissémus
 eum. **C.** Dixit ergo eis Pilá-
 tus: **S.** Accípite eum vos,
 et secúndum legem vestram
 judicáte eum. **C.** Dixérunt
 ergo ei Judái: **S.** Nobis non
 licet interfícere quemquam.
C. Ut sermo Jesu impleré-
 tur, quem dixit, significans

Introívit ergo íterum in præ-
 tóríum Pilátus, et vocávit
 Jesum, et dixit ei: **S.** Tu es
 Rex Judæórum? **C.** Re-
 spóndit Jesus: † A temet-
 ípso hoc dicis, an álíi dixé-

bene, quid me cædis?

E Anaz enviou-O maniatado
 ao pontífice Caifaz. Ainda ali
 estava Simão Pedro, de pé, a
 aquecer-se. Disseram-lhe en-
 tão: Não és também um dos
 seus discípulos? Ele negou,
 dizendo: Não sou. Disse-lhe
 um dos servos do pontífice,
 parente daquele a quem Pedro
 cortara a orelha: Porventura
 não te vi eu no horto com
 Ele? E Pedro negou outra
 vez; e logo depois o galo
 cantou.

Conduziram então Jesús da
 casa de Caifaz ao pretório.
 Era manhã, e eles não entra-
 ram no pretório para não fica-
 rem impuros e poderem comer
 o cordeiro pascal. Pilatos veio
 fora, junto a eles e disse-lhes:
 Que acusações trazeis contra
 este homem? Replicaram-lhe
 com estas palavras: Se não fô-
 se um malfeitor, não O entre-
 garíamos a ti. Disse-lhes Pila-
 tos: Levai-O e julgai-O segun-
 do a vossa lei. Responderam-
 lhe os judeus: Não nos é per-
 mitido matar ninguém. Foi
 dito isto para que se cumpris-
 se a palavra que Jesús dissera,
 indicando de que morte ha-
 via de morrer.

qua morte esset moritúrus.

Entrou Pilatos outra vez no
 pretório, chamou Jesús e disse-
 Lhe: E's Tu o Rei dos judeus?
 Respondeu Jesús: Dizes isso
 de ti mesmo ou foram outros
 que to disseram de mim? Res-

runt tibi de me? C. Respondit Pilátus: S. Numquid ego Judæus sum? Gens tua, et pontífices tradiderunt te mihi: quid fecisti? C. Respondit Jesus: † Regnum meum non est de hoc mundo. Si ex hoc mundo esset regnum meum, ministri mei utique decertarent ut non traderer Judæis: nunc autem regnum meum non est hinc. C. Dixit itaque ei Pilátus: S. Ergo Rex es tu? C. Respondit Jesus: † Tu dicis, quia Rex sum ego. Ego in hoc natus sum, et ad hoc veni in mundum, ut testimonium perhibeam veritatis: omnis, qui est ex veritate, audit vocem meam. C. Veritas?

C. Et cum hoc dixisset, iterum exivit ad Judæos, et dicit eis: S. Ego nullam inventionem in eo causam. Est autem consuetudo vobis, ut unum dimittam vobis in Pascha: vultis ergo dimittam vobis Regem Judæorum? C. Clamaverunt ergo rursum omnes, dicentes: S. Non hunc, sed Barábbam. C. Erat autem Barábbas latro.

Tunc ergo apprehendit Pilátus Jesum et flagellavit. Et milites plectentes coronam de spinis, imposuerunt capiti ejus: et veste purpurea circumdederunt eum. Et veniebant ad eum, et dicebant: S. Ave, Rex Judæorum. C. Et dabant ei alapas.

pondeu Pilatos: Sou eu, porventura, judeu? Tua gente e os pontífices Te entregaram a mim. Que fizeste pois? Respondeu Jesús: Meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fôsse deste mundo, meus ministros pelejariam para que eu não fôsse entregue aos judeus; agora porém, não é daqui o meu Reino. Disse-Lhe então Pilatos: Logo, Tu és Rei? Respondeu Jesús: Tu dizes; eu sou Rei. Eu para isto nasci e para isto vim ao mundo a fim de dar testemunho à verdade. Todo aquêle que é da verdade, ouve a minha voz. Disse-Lhe Pilatos: Que coisa é a verdade?

Dicit ei Pilátus: S. Quid est

E dizendo isto, foi ter outra vez com os judeus e lhes disse: Nenhum crime acho n'Ele. E' porém costume entre vós que eu vos liberte um prêso pela Páscoa; quereis, pois, que vos solte o Rei dos judeus? Então tornaram todos a clamar, dizendo: Êste não, e sim Barrabaz. Ora, Barrabaz era um ladrão.

Então Pilatos prendeu a Jesús e O mandou açoitar. E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na sobre a cabeça de Jesús e O revestiram com um manto de púrpura. E aproximavam-se d'Ele e diziam-Lhe: Salve, Rei dos judeus! E davam-Lhe bofetadas.

Exiuit ergo iterum Pilátus foras, et dicit eis: S. Ecce, addúco vobis eum foras, ut cognoscátis, quia nullam invénio in eo causam. C. (Exiuit ergo Jesus portans corónam spíneam et purpúreum vestiméntum). Et dicit eis: S. Ecce homo. C. Cum ergo vidíssent eum pontífices et minístri, clamábant, dicéntes: S. Crucifíge, crucifíge eum. C. Dicit eis Pilátus: S. Accípite eum vos, et crucifígite: ego enim non invénio in eo causam. C. Respondérunt ei Judái: S. Nos legem habémus, et secúndum legem debet mori, quia Fílium Dei se fecit.

C. Cum ergo audíssent Pilátus hunc sermónem, magis tímuit. Et ingressus est prætóríum iterum: et dixit ad Jesum: S. Unde es tu? C. Jesus autem respónsum non dedit ei. Dicit ergo ei Pilátus: S. Mihi non lóqueris? nescis quia potestátem hábeo crucifígere te, et potestátem hábeo dimítere te? C. Respóndit Jesus: † Non habéres potestátem advérsus me ullam, nisi tibi datum esset désuper. Proptérea, qui me trádidit tibi, majus peccátum habet. S. Et exínde quærébat Pilátus dimítere eum. Judái autem clamábant, dicéntes: S. Si hunc dimíttis, non es amícus Cæsaris. Omnis enim, qui se regem facit, contradícit Cæsari. C. Pilátus autem cum audíssent hos sermónes, addúxit foras Jesum, et sedit pro

Pilatos tornou ainda a sair e disse-lhes: Ei-Lo, aqui O trago para que saibais que não acho n'Ele nenhum delito. (Apareceu então Jesús, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura.) E disse-lhes Pilatos: Eis o homem. Vendo-O, os pontífices e os guardas puseram-se a gritar: Crucifica-O, crucifica-O. Disse-lhes Pilatos: Tomai-O vós e crucificai-O; porque não acho n'Ele crime algum. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo essa lei, Ele deve morrer, porque se fêz Filho de Deus.

Quando Pilatos ouviu estas palavras, temeu ainda mais. E entrou outra vez no pretório e disse a Jesús: Onde és Tu? Mas Jesús não lhe deu resposta. Disse-Lhe então Pilatos: Não me falas? Não sabes que tenho poder para Te crucificar e poder para te pôr em liberdade? Respondeu Jesús: Não terias poder algum sobre mim, se te não fôsse dado do alto. Por isso aquêlê que a ti me entregou, tem maior peccado. Desde êsse momento, procurava Pilatos o meio de O livrar. Mas os judeus gritavam: Se soltas êste homem, não és amigo de César; porque todo aquêlê que se faz rei, declara-se contra César.

Ao ouvir Pilatos estas palavras, trouxe Jesús para fora e assentou-se em seu tribunal, no lu-

tribunáli, in loco, qui dicitur Lithóstrotos, hebraice autem Gábbatha. Erat autem Parascève Paschæ, hora quasi sexta, et dicit Judæis: S. Ecce Rex vester. C. Illi autem clamabant: S. Tolle, tolle, crucifige eum. C. Dicit eis Pilátus: S. Regem vestrum crucifigam? C. Respondérunt pontífices: S. Non habémus regem nisi C. Tunc ergo trádidit eis illum ut crucifigeretur. Suscepérunt autem Jesum, et eduxérunt. Et bájulans sibi crucem, exívit in eum, qui dicitur Calváriæ, locum, hebraice autem Gólgotha: ubi crucifixérunt eum, et cum eo álios duos, hinc et hinc, médium autem Jesum. Scripsit autem et título Pilátus: et pósuit super crucem. Erat autem scriptum: Jesus Nazaréus, Rex Judæórum. Hunc ergo título multi Judæórum legérunt, quia prope civitatem erat locus, ubi crucifixus est Jesus. Et erat scriptum hebraice, græce et latíne. Dicébant ergo Pilátos pontífices Judæórum: S. Noli scríbere, Rex Judæórum, sed quia ipse dixit: Rex sum Judæórum. C. Respóndit Pilátus: S. Quod scripsi, scripsi.

C. Míletes ergo cum crucifíxissent eum, accepérunt vestiménta ejus (et fecérunt quátuor partes: unicúique míliti partem), et túnica. Erat autem túnica inconsú-

gar chamado em grego Lithóstrotos e em hebraico Gábbatha. Era o dia da preparação da Páscoa, e quase à hora sexta. E disse Pilatos aos judeus: Eis o vosso Rei. Êles, porém, clamavam: Fora! fora com Êle! Crucifica-O. Disse-lhes Pilatos: Pois hei de crucificar o vosso Rei? Revidaram os pontífices: Não temos outro Rei senão César. Cásarem.

Então, finalmente, Pilatos lhes entregou Jesús para ser crucificado. Êles tomaram pois a Jesús e O levaram. E Jesús, carregando a sua cruz às costas, saiu para o lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgotha, onde O crucificaram, e com Êle dois outros, um de cada lado, e Jesús no meio. Escreveu também Pilatos um título que mandou colocar sôbre a cruz. E nêle estava escrito: Jesús Nazareno, Rei dos judeus. Muitos dos judeus leram êsse título, porque era perto da cidade o lugar onde Jesús fôra crucificado. E a inscrição era em hebraico, grego e latim. Diziam pois a Pilatos os pontífices dos judeus: Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim como Êle disse: Sou o Rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

Os soldados, porém, depois de haverem crucificado a Jesús, tomaram as suas vestes (dividindo-as em quatro partes, uma para cada soldado); e tomaram também a túnica. Esta

tilis, désuper contéxta per totum. Dixérunt ergo ad invicem: **S.** Non scindámus eam, sed sortiámur de illa, cujus sit. **C.** Ut Scriptúra implerétur, dicens: Partíti sunt vestiménta mea sibi: et in vestem meam misérunt sortem. Et mílites quidem hæc fecérunt.

Stabant autem juxta crucem Jesu Mater ejus, et soror Matris ejus María Cléophæ, et María Magdaléne. Cum vidísset ergo Jesus Matrem, et discípulum stantem, quem diligébat, dicit Matri suæ: † Múlier, ecce fílius tuus. **C.** Deínde dicit discipulo: † Ecce mater tua. **C.** Et ex illa hora accépit eam discipulus in sua.

Póstea sciens Jesus quia ómnia consummáta sunt, ut consummarétur Scriptúra, dixit: † Sítio. **C.** Vas ergo erat pósito acéto plenum. Illi autem spóngiam plenam acéto, hyssópo circumponéntes, obtulérunt ori ejus. Cum ergo accepísset Jesus acétum, dixit: † Consummátum est. **C.** Et inclináto cápite trádidit spíritum.

era sem costura, tôda tecida de alto a baixo. E disseram então uns aos outros: Não a rasguemos; mas tiremos por sorte quem há de levá-la. Para que se cumprisse a Escritura, que diz: Repartiram entre si as minhas vestes e sôbre a minha túnica deitaram sortes. E assim mesmo fizeram os soldados. Estavam de pé junto à cruz de Jesús, sua Mãe, e a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Madalena. Jesús, então, vendo sua Mãe e perto dela o discipulo que Ele amava, disse à sua Mãe: Mulher, eis o teu filho. Depois disse ao discipulo: Eis a tua Mãe. E desde aquela hora, recebeu-a o discipulo em sua casa.

Em seguida, sabendo Jesús que tudo estava consumado, para que ainda se cumprisse a Escritura, disse: Tenho sede. Havia ali um vaso cheio de vinagre. E os soldados embeberam no vinagre uma esponja, que prenderam num hissôpo, e chegaram-na à sua bôca. Havendo Jesús tomado o vinagre, disse: Tudo está consumado. E, inclinando a cabeça, expirou.

Aqui todos se ajoelham, havendo uma pausa, para honrar a morte de Nosso Senhor.

Judæi ergo (quóniam Parascève erat), ut non remanérant in cruce córpora sábato (erat enim magnus dies ille sabbati), rogavérunt Pilátum, ut frangeréntur eórum crura, et tolleréntur.

Como era a preparação da Páscoa, para que não ficassem na cruz os corpos em dia de sábado (porque aquêlê dia de sábado era de grande solenidade), rogaram os judeus a Pilatos que se lhes que-

Venérunt ergo mílites: et primí quidem fregérunt crura, et alteríus, qui crucifíxus est cum eo. Ad Jesum autem cum veníssent, ut vidérunt eum jam mórtuum, non fregérunt ejus crura: sed unus mílitum lancea latus ejus apérui, et contínuo exívit sanguis, et aqua. Et qui vidit, testimónium perhíbuit: et verum est testimónium ejus. Et ille scit, quia vera dicit: ut et vos credátis. Facta sunt enim hæc, ut Scriptúra implerétur: Os non comminuétis ex eo. Et iterum ália Scriptúra dicit: Vidébunt in quem transfixérunt.

lugar da Escritura: Verão

Após o Munda cor, continua Posthæc autem rogávit Pilátum Joseph ab Arimathæa (eo quod esset discipulus Jesu, occúltus autem propter metum Judæórum), ut tólleret corpus Jesu. Et permisit Pilátus. Venit ergo, et tulit corpus Jesu. Venit autem et Nicodémus, qui vénerat ad Jesum nocte primum, ferens mixtúram myrrhæ et áloës, quasi libras centum. Accepérunt ergo corpus Jesu, et ligavérunt illud línteis cum aromátibus, sicut mos est Judæis sepelíre. Erat autem in loco, ubi crucifíxus est, hortus: et in horto monuméntum novum, in quo nondum quisquam pósitus erat. Ibi ergo propter Parascéven Judæó-

brassem as pernas e os corpos fôsem tirados. Vieram pois os soldados e quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com Êle fôra crucificado. Tendo vindo depois a Jesús, como O viram já morto, não Lhe quebraram as pernas. Mas um dos soldados Lhe abriu o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. E aquêle que o viu, deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. E êle sabe que disse a verdade, para que também o creiais. Porque estas coisas aconteceram para que se cumprissem as palavras da Escritura: Não lhe quebrareis osso algum. E também diz outro aquêles a quem traspassaram.

Depois disso, José de Arimatéia (que era discípulo de Jesús, ainda que ocultamente, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesús. E Pilatos consentiu. José veio, pois, e tirou o corpo de Jesús. Nicodemos, aquêle que fôra visitar a Jesús pela primeira vez, à noite, veio também, trazendo uma mistura de quase cem libras de mirra e aloës. Tomaram então o corpo de Jesús e O envolveram em lençóis com aromas, segundo o costume de sepultar dos judeus. Havia no lugar em que Jesús fôra crucificado, um horto, e nêle uma sepultura nova onde ninguém fôra ainda depositado. Ali pois, por ser o dia de Parasceve dos ju-

rum, quia juxta erat monu- | deus, e porque aquêlê sepulcro
méntum, posuérunt Jesum. | estava perto, collocaram a Jesús.

AS ORAÇÕES SOLENES

A Igreja, Espôsa de Jesús Cristo, reza por assim dizer, estas Orações, ao pé da Cruz.

Orémus, dilectíssimí nobis, pro Ecclesiá sancta Dei: ut eam Deus et Dóminus noster pacificáre, adunáre, et custodíre dignétur toto orbe terrárum: subjiciens ei principátus, et potestátes: detque nobis, quiétam et tranquíllam vitam degéntibus, glorificáre Deum, Patrem omnipoténtem.

Orémus. Flectámus génua.

Omnípotens sempitérne Deus, qui glóriam tuam omnibus in Christo géntibus revelásti: custodí ópera misericórdiæ tuæ; ut Ecclesiá tua, toto orbe diffúsa, stábili fide in confessióne tui nóminis perseveret. Per eúndem D. N.

Orémus et pro beatíssimo Papa nostro N., ut Deus et Dóminus noster, qui elégit eum in órđine episcopátus, salvum atque incólumem custódiat Ecclesiæ suæ sanctæ, ad regéndum pópulum sanctum Dei.

Orémus. Flectámus génua.

Omnípotens sempitérne Deus, cujus júdício unívêrsa fundántur: réspice propítius ad preces nostras, et eléctum nobis Antístitem tua pietáte consérva; ut christiána plebs, quæ te guberná-

Oremos, irmãos caríssimos pela santa Igreja de Deus, para que Deus, Nosso Senhor, se digne dar-lhe a paz, conservá-la em união e defendê-la por tóda a terra, sujeitando-lhe os principados e potestades dêste mundo, e nos conceda uma vida calma e tranquila, para glorificarmos a Deus, Pai onipotente.

R. Leváte.

Onipotente e eterno Deus, que em Cristo revelastes a vossa glória a tódas as nações, conservai as obras de vossa misericórdia a fim de que vossa Igreja por todo o mundo espalhada, persevere com fé constante na confissão de vosso Nome. Pelo mesmo J. C.

Oremos também por nosso Santíssimo Padre, o Papa N., para que Deus, Nosso Senhor, que o elegeu na ordem do Episcopado, o conserve salvo e incólume para bem de sua santa Igreja e para governar o santo povo de Deus.

R. Leváte.

Onipotente e eterno Deus, por cuja sabedoria subsistem tódas as coisas, atendei propício às nossas preces, e por vossa bondade conservai-nos o Pastor escolhido, para que o povo cristão que por vossa

tur auctóre; sub tanto Pontífice, credulitátis suæ méritis augeátur. Per D. N.

Orémus et pro ómnibus Episcopis, Presbýteris, Diaconibus, Subdiaconibus, Acólýthis, Exorcístis, Lectóribus, Ostiáriis, Confessoribus, Virgínibus, Víduis: et pro omni pópulo sancto Dei.

Orémus. Flectámus génua. Omnípotens sempitérne Deus, cujus Spíritu totum corpus Ecclésiæ sanctificátur et régitur: exáudi nos pro univérsis ordínibus supplicantes: ut, grátiae tuæ múnere, ab ómnibus tibi grádibus fidéliter serviátur. Per Dm̃m... in unitáte ejúsdem.

Orémus et pro catechúmenis nostris: ut Deus et Dóminus noster adapériat aures præcordiórum ipsórum, januámque misericórdiæ; ut, per lavácrum regenerationis accépta remissióne ómnium peccatórum, et ipsi inveniántur in Christo Jesu, Dómino nostro.

Orémus. Flectámus génua. Omnípotens sempitérne Deus, qui Ecclésiám tuam nova semper prole fecúndas: auge fidem et intelléctum catechúmenis nostris; ut, renáti fonte baptísmatis, adoptiõis tuæ fíliis aggregéntur. Per D. N.

Orémus, dilectíssimi nobis, Deum Patrem omnipo-

autoridade êle governa, cresça nos méritos da fé, sob a direcção de tão grande Pontífice. Por N. S.

Oremos também por todos os Bispos, Presbíteros, Diáconos, Subdiáconos, Acólitos, Exorcistas, Leitores, Porteiros, Confessores [Religiosos], Virgens, Viúvas e por todo o santo povo de Deus.

R. Leváte.

Onipotente e eterno Deus, cujo Espírito santifica e rege todo o corpo da Igreja, ouvi as humildes preces que fazemos por tôdas as Ordens, a fim de que, por vossa graça, cada uma destas hierarquias fielmente Vos sirva. Por N. S... em união com o mesmo.

Oremos também por nossos catecúmenos, para que Deus, Nosso Senhor, lhes abra os ouvidos do coração e a porta da sua misericórdia, a fim de que, recebendo a remissão de todos os seus pecados no batismo da regeneração, sejam conosco também incorporados em Jesus Cristo Nosso Senhor.

R. Leváte.

Onipotente e eterno Deus, que dais continuamente novos filhos à vossa Igreja, aumentai a fé e a inteligência de nossos catecúmenos, para que, renascidos na fonte batismal, sejam contados entre os filhos de vossa adoção. Por N. S.

Oremos, irmãos caríssimos, a Deus, Pai onipotente, para

téntem, ut cunctis mundum purget erróribus: morbos áuferat: famem depéllat: apériat cárceres: víncula dissólvat: peregrinántibus réditum: infirmántibus sanitátem: navigántibus portum salútis indúlgeat.

Orémus. Flectámus génua.

Omnípotens sempitérne Deus, mæstórum consolátio, laborántium fortitúdo: pervéniant ad te preces de quacúmque tribulatióne clamántium; ut omnes sibi in necessitatibus suis misericórdiam tuam gáudeant affuisse. Per D. N.

Orémus et pro hæréticis, et schismáticis: ut Deus et Dóminus noster éruat eos ab erróribus univérsis; et ad sanctam matrem Ecclesiám Cathólicam atque Apostólicam revocáre dignétur.

Orémus. Flectámus génua.

Omnípotens sempitérne Deus, qui salvas omnes, et néminem vis períre: réspice ad ánimas diabólica fraude decéptas; ut, omni hærética pravitate depósita, errántium corda resipíscant, et ad veritátis tuæ rédeant unitátem. Per D. N.

à participação

Orémus et pro pérfidis Judæis: ut Deus et Dóminus noster áuferat velámen de córdibus eórum; ut et ipsi agnóscant Jesum Christum, Dóminum nostrum.

que purifique o mundo de todos os erros, dissipe as enfermidades, desterre a fome, abra as prisões, quebre os grilhões dos cativos, conceda aos viajantes feliz regresso, aos enfermos, a saúde, e aos navegantes, o porto do salvamento.

R. Leváte.

Onipotente e eterno Deus, consolação dos tristes e fôrça dos que trabalham, permiti subam até Vós as súplicas dos que em qualquer tribulação Vos invocam para que tenham todos a alegria de receber em suas necessidades o socorro de vossa misericórdia. Por N. S.

Oremos também pelos hereges e cismáticos, para que Deus, Nosso Senhor, os livre de todos os erros e se digne reconduzi-los à santa Madre Igreja Católica e Apostólica.

R. Leváte.

Onipotente e eterno Deus, que salvais todos os homens e não quereis a perdição de ninguém, volvei os vossos olhos para as almas seduzidas pelos artifícios do demônio, para que abandonando tôda a maldade da heresia, se arrependam de seus erros e voltem de vossa verdade. Por N. S. Oremos também pelos obstinados judeus, para que Deus, Nosso Senhor, tire de seus corações o véu da cegueira, a fim de chegarem ao conhecimento de N. S. Jesús Cristo.

Não se diz: Oremos, nem ajoelhemos, para não lembrar as genuflexões que os judeus fizeram diante de Jesús, zombando d'Ele.

Omnípotens sempitérne Deus, qui étiam judáicam perfídiam a tua misericórdia non repéllis: exáudi preces nostras, quas pro illíus pópuli obcæcaciónē deférimus; ut, ágnita veritátis tuæ luce, quæ Christus est, a suis ténebris eruántur. Per eúndem D. N.

Orémus et pro pagánis: ut Deus omnípotens áuferat iniquitátem a córdibus eórum; ut, relíctis idólis suis, convertántur ad Deum vívum et verum, et únicum Fílium ejus Jesum Christum, Deum et Dóminum nostrum.

Orémus. Flectámus génua.

Omnípotens sempitérne Deus, qui non mortem peccatórum, sed vitam semper inquíris: súscipe propítius oratióem nostram, et líbera eos ab idolórum cultúra; et ággrega Ecclésiæ tuæ sanctæ, ad laudem et glóriam nóminis tui. Per D. N.

Onipotente e eterno Deus, que em vossa misericórdia, não repelis nem mesmo a obstinação dos judeus, ouvi as preces que Vos fazemos pela cegueira dêsse povo, para que reconhecendo êle a Luz de vossa Verdade, que é o Cristo, seja livre de suas trevas. Pelo mesmo J. C.

Oremos também pelos pagãos, a fim de que o Deus onipotente tire a miséria do pecado de seus corações e êles abandonem os seus ídolos, e se convertam ao Deus vivo e verdadeiro e a seu Filho Unigênito, Jesús Cristo, Deus e Senhor Nosso.

℟ Leváte.

Onipotente e eterno Deus, que sempre quereis não a morte, mas sim a vida dos pecadores, recebei benignamente a nossa oração, livrai-os do culto dos ídolos e agregai-os à vossa santa Igreja para honra e glória de vosso Nome. Por N. S.

2. ADORAÇÃO DA CRUZ

A solenidade com que a santa Igreja reveste as cerimônias da adoração da Santa Cruz, mostra a solícitude e seu amor para com o Mistério de nossa Redenção.

São três atos sucessivos que o Celebrante faz, subindo de cada vez, mais um degrau e aproximando-se mais do altar, de cada vez descobrindo mais uma parte da Cruz, e cantando em tom mais alto o Ecce lignum Crucis: Eis o Lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

E' a representação do drama da Crucifixão. Jesús foi pregado na Cruz. Vinde e adoremo-Lo! Todos os Sacerdotes e fiéis, dois a dois, de pés descalços, aproximam-se, fazem três genuflexões e beijam os pés do Crucificado, nosso Redentor.

Enquanto todos adoram, os cantores e o cântico, alternadamente, cantam os Impropérios, queixas de Jesús ao seu povo infiel. Elas se

dirigem também a nós e nos concitam a uma sincera e humilde conversão.

Unimo-nos a Jesús Crucificado e com Êle, rendemos o nosso culto de adoração ao Deus Santo, forte e imortal, e satisfazemos por nossos pecados. As respostas são em latim e em grego, as duas línguas principais, para significar que toda a humanidade se reúne ao pé da Cruz.

O Celebrante recebe a Cruz das mãos do diácono, e, descobrindo o braço direito da Cruz, canta:

Ecce lignum Crucis, in quo salus mundi pepéndit.	Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.
---	---

O côro responde:

R Veníte, adorémus.	R Vinde, adoremos.
---------------------	--------------------

Depois descobre a parte superior da Cruz e canta segunda vez:

Ecce lignum.	Eis o lenho.
--------------	--------------

À terceira vez, descobre toda a Cruz e canta:

Ecce lignum.	Eis o lenho.
--------------	--------------

IMPROPÉRIOS

Enquanto se efetua a Adoração da Cruz, os Cantores e os dois coros cantam alternadamente:

Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi. V Quia edúxi te de terra Ægýpti: parásti Crucem Salvatóri tuo.	Povo meu, que te fiz eu? ou em que te contristei? Responde-me. V Por te haver tirado da terra do Egito, preparaste uma Cruz para o teu Salvador.
---	--

1. Chorus: Agios o Theós.

2. Chorus: Sanctus Deus.

1. Chorus: Agios íschyros.

2. Chorus: Sanctus fortis.

1. Chorus: Agios athánatos,
eléison imas.

2. Chorus: Sanctus immortális,
miserére nobis.

Cantóres: Quia edúxi te per
desértum quadragínta annis,
et manna cibávi te, et
introdúxi te in terram satis
bonam: parásti Crucem Salvatóri tuo.

2. Chori: Agios o Theós (ut
supra).

Cantóres: Quid ultra débui
 fácere tibi, et non feci? Ego

1. Côro: O' Deus Santo.

2. Côro: O' Deus Santo.

1. Côro: Santo e Poderoso.

2. Côro: Santo e Poderoso.

1. Côro: Santo e Imortal, tende
piedade de nós.

2. Côro: Santo e Imortal, tende
piedade de nós.

Cantores: Porque durante quarenta anos te conduzi pelo deserto, te alimentei com o maná, e te introduzi em uma terra excelente, preparaste uma Cruz para o teu Salvador.

2. Coros: O' Deus santo (como acima).

Cantores: Que mais te devera fazer, que não tivesse feito?

quidem plantávi te víneam
meam speciosíssimam: et tu
facta es mihi nimis amára:
acéto namque sitim meam
potásti: et láncea perforásti
latus Salvatóri tuo.

2 Chori: Agíos o Theós (ut
supra).

Depois de cada Versículo seguinte, o côro canta: Povo meu, etc.

Ego propter te flagellávi
Ægýptum cum primogénitis
suis: et tu me flagellátum
tradidísti.

Ego edúxi te de Ægýpto,
demérso Pharaóne in Mare
Rubrum: et tu me tradidísti
príncipibus sacerdotum.

Ego ante te apérui mare:
et tu aperuísti láncea latus
meum.

Ego ante te præívi in co-
lúmna nubis: et tu me du-
xísti ad prætóriúm Piláti.

Ego te paví manna per de-
sértum: et tu me cecidísti
álapis et flagéllis.

Ego te potávi aqua salútis
de petra: et tu me potásti
felle et acéto.

Ego propter te Chananæó-
rum reges percússi: et tu
percussísti arúndine caput
meum.

Ego dedi tibi scéptrum re-
gále: et tu dedísti cápiti
meo spíneam corónam.

Ego te exaltávi magna vír-
túte: et tu me suspendísti
in patíbulo Crucis.

Qual vinha especiosíssima te
plantei, e tu para mim te con-
verteste em excessiva amar-
gura, pois em minha sêde me
deste a beber vinagre, e com
uma lança atravessaste o lado
de teu Salvador.

2. Coros: O' Deus santo (como
acima).

Por tua causa flagelei o Egito
em seus primogênitos; e tu aos
açoites me entregaste.

Tirei-te do Egito, e submergi
o Faraó no mar Vermelho;
e tu me entregaste aos prín-
cipes dos sacerdotes.

Abri o mar à tua passagem;
e tu me abriste o lado com
uma lança.

Caminhei diante de ti em uma
coluna luminosa; e tu me le-
vaste ao pretório de Pilatos.

Alimentei-te com o maná do
deserto; e tu me feriste com
bofetadas e açoites.

Fiz brotar da pedra água de
salvação para te saciar; e tu
com fel e vinagre me abebe-
raste.

Por tua causa feri os reis de
Canaan; e tu, com uma cana
feriste a minha cabeça.

Dei-te um cetro real; e tu me
puseste na cabeça uma coroa
de espinhos.

Exaltei-te a um grande poder;
e tu me suspendeste no patí-
bulo da Cruz.

Apesar da estranha humilhação em que se encontra Jesús na Cruz, não esqueçamos que este símbolo de desprezo se tornou para nós nesse momento, o Sinal de nossa Vitória, da nossa Redenção. Eis porque, do íntimo de nossa alma irrompe a Antífona seguinte:

Antífona

Crucem tuam adoramus,
Dómine: et sanctam resur-
rectiónem tuam laudamus
et glorificamus: ecce enim,
propter lignum venit gáudi-
um in unívérso mundo. Ps.
Deus misereátur nostri, et
benedícat nobis: illúminet
vultum suum super nos, et
misereátur nostri.

Senhor, nós adoramos a vossa
Cruz, celebramos e glorifica-
mos a vossa santa Ressurrei-
ção; porque foi pelo madeiro
da Cruz que a alegria apareceu
no mundo inteiro. Ps. Deus se
compadeça de nós, e nos con-
ceda a sua bênção; faça res-
plandecer sobre nós a luz de
sua face e tenha piedade de nós.

Crucem tuam...(Usque ad Ps.)

Senhor, nós adoramos a vossa
Cruz... (Até o Ps.)

Jesús Cristo venceu a morte na Cruz e por esta vitória nós também nos alegramos.

3. MISSA DOS PRESSANTIFICADOS

Em seguida à Adoração da Cruz, encaminham-se todos à capela em que no dia anterior foi exposto o SS.^{mo} Sacramento. A grande Hóstia consagrada na véspera (pressantificada) é levada ao Altar-mór onde é consumida pelo Celebrante, único a comungar nesta Missa. Ditas as Orações depois da Comunhão, o Celebrante e os ministros voltam à sacristia.

Durante a procissão, canta-se o hino da Santa Cruz.

Hymnus

Vexílla Regis pródeunt:
Fulget Crucis mystérium,
Qua Vita mortem pértulit
Et morte vitam prótulit.

Quæ, vulneráta lánceæ
Mucróné diro, críminum
Ut nos laváret sórdibus,
Manávit unda et sánguine.

Impléta sunt quæ cóncinít
David fidéli cármíne,
Dicéndo natió nibus:
Regnávit a lígno Deus.

Arbor decóra et fúlgida,
Ornáta Régis púrpura,
Elécta digno stípíte
Tam sancta membra tángere.

Eis o estandarte real!
Brilha o Mistério da Cruz,
Em que para nos dar vida
Morre a Vida, que é Jesús.

Ele quis que aguda lança
P'ra dos crimes nos lavar
Sangue e água do seu peito
Fizesse por nós jorrar.

Ê sucedeu finalmente
O que Davi ensinou
Quando disse a tôda gente:
"Pela árvore Deus reinou".

Lenho esplêndido e brilhante
De real púrpura ornado!
De tocar os santos membros
Só Tu, digno fôste achado.

Beáta, cujus bráchiis
Prétium pepéndit sæculi,
Statéra facta córporis,
Tulítque prædam tártari.

O crux, ave, spes única!
Hoc Passiónis témpore
Piis adáuge grátiam
Reisque dele crimina!

Te, fons salútis, Trínitas,
Colláudet omnis spíritus:
Quibus Crucis victóriam
Largírís, adde præmium. Amen.

De teus braços o santo Corpo
Como em balança pendeu,
Mas o inferno livra a prêsa
Que por crimes mereceu.

Salve, ó Cruz, nossa esperança,
Que, no tempo da Paixão,
Dás aos crentes grandes graças
E aos pecadores perdão.

O' Trindade salvadora!
Vinde espíritos, louvai!
Aos que vencem pela Cruz
Justo prêmio acrescentai. Amen.

INCENSAÇÃO

Acabada a procissão e deposto o Sacramento sôbre o altar, o Celebrante incensa o altar e o SS.mo Sacramento, dizendo:

Incénsum istud a te benedíctum, ascéndat ad te, Dómine: et descéndat super nos misericórdia tua.

Suba, Senhor, à vossa presença, o incenso que abençoastes, e desça sôbre nós a vossa misericórdia.

Incensando a Cruz, diz:

Dirigátur, Dómine, orátio mea, sicut incénsum, in conspéctu tuo: elevátio manuum meárum sacrificium vespertinum. Pone, Dómine, custódiam ori meo, et óstium circumstántiæ lábiis meis: ut non declínet cor meum in verba malítiæ, ad excusándas excusatióes in peccátis.

Dirigí, Senhor, a minha oração, como incenso, à vossa presença, e seja-Vos agradável o elevar de minhas mãos como o sacrifício vespertino. Ponde, Senhor, uma guarda à minha bôca e uma porta aos meus lábios, para que o meu coração não resvale em palavras de malícia, procurando excusa aos pecados.

O Sacerdote entrega o turíbulo ao diácono, dizendo:

Accéndat in nobis Dóminus ignem sui amóris, et flammam ætérnæ caritátis. Amen.

O Senhor acenda em nós o fogo de seu amor e a chama da eterna caridade. Amen.

O Celebrante lava as mãos em silêncio. Depois vem até o meio do altar e diz:

In spíritu humilitátis et in ánimo contríto suscípiámur a te, Dómine: et sic fiat sacrificium nostrum in conspéctu tuo hódie, ut pláceat tibi, Dómine Deus.

Sejamos nós, Senhor, recebidos por Vós, em espírito de humildade e coração contrito: e assim se faça hoje, o nosso sacrifício em vossa presença, de modo que Vos agrade, ó Deus e Senhor.

COMUNHÃO

Oráte, fratres, ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem.

Rogai, irmãos, que o meu e vosso sacrifício seja favoravelmente recebido por Deus, Pai onipotente.

Omíte-se todo o Cãnon e segue-se o Pater noster que o Celebrante canta voltado para o altar:

Pater noster

Orémus: Præcéptis salutáribus móniti, et divína institutione formáti, audémus dicere:

Pater noster, qui es in cælis: Sanctificétur nomen tuum: Advéniat regnum tuum: Fiat volúntas tua, sicut in cælo, et in terra. Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie: Et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitoribus nostris. Et ne nos indúcas in tentatióem.

℟ Sed líbera nos a malo.
Sac. Amen.

Oremos: Instruídos com salutarés preceitos e dirigidos pela divína instituição, ousamos dizer:

Padre nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação.

℟ Mas livrai-nos do mal.
Sac. Amen.

Depois de haver dito em voz baixa o Amen, o Celebrante continua:

Líbera nos, quæsumus, Dómine, ab ómnibus malis, prætéritis, præsentibus et futúris: et intercedénte beáta et gloriósa semper Vírgine Dei Genitríce Maríá, cum beátis Apóstolis tuis Petro et Paulo, atque Andréa, et ómnibus Sanctis, da propítius pacem in diébus nostris: ut, ope misericórdiæ tuæ adjúti, et a peccáto simus semper líberi et ab omni perturbatióne secúri. Per eúndem D. N.

Livrai-nos, Senhor, nós Vos pedimos, de todos os males passados, presentes e futuros, e pela intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, e de vossos bem-aventurados Apóstolos Pedro, Paulo e André, e de todos os Santos, dai-nos, benigno, a paz em nossos dias, para que, assistidos com o socorro de vossa misericórdia, sejamos sempre livres dos pecados e seguros de tôda perturbação. Pelo mesmo J. C.

ELEVAÇÃO

Feita a genuflexão, o Celebrante eleva a Sagrada Hóstia para que os fiéis a vejam e a adorem; e, preparando-se para comungar, diz em voz baixa:

Percéptio Córporis tui, Dómine Jesu Christe, quod ego indignus súmerè præsúmo, non mihi provéniat in júdicium et condemnatióem: sed pro tua pietáte prosit mihi ad tutaméntum mentis et cörperis, et ad medélam percipiéndam: Quí vivís et regnas.

Êste vosso Corpo, Senhor Jesú Christo, que eu, que sou indigno, pretendo receber, não seja para mim juízo e condenação, mas por vossa piedade sirva de defesa à minha alma e ao meu corpo, e dê remédio a todos os meus males. Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais.

De novo ajoelha-se e segurando a Sagrada Hóstia diz:

Panem cæléstem accípíam, et nomen Dómini invocábo.

Receberei o pão celestial e invocarei o Nome do Senhor.

O Sacerdote bate três vêzes no peito, dizendo:

Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanábitur ánima mea. (Ter)

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e minha alma será salva (3 vêzes.)

COMUNHÃO

O Sacerdote comunga o Corpo de Nosso Senhor.

Corpus Dómini nostri Jesu Christi custódiat ánimam meam in vítam ætérrnam. Amen.

O Corpo de Nosso Senhor Jesú Christo guarde a minha alma para a vida eterna. Amen.

Depois de ter comungado, toma o vinho que está no cálice com uma partícula da Hóstia, e diz:

Quod ore sumpsimus, Dómine, pura mente capiámus: et de múnere temporáli fiat nobis remédiu sempitérrnum.

Fazei, Senhor, que na alma pura sintamos o efeito do Sacramento que a nossa bôca recebeu, e que desta dádiva temporal nos venha remédio sempiterno.

Concluída essa Oração, o Celebrante faz reverência ao altar e recolhe-se à sacristia em silêncio. Seguem-se as Vésperas.

São muito dignos de louvor os piedosos costumes de fazer a Via Sacra e de visitar o Santo Sepulcro neste dia.